

MARTHA IMENES

Divulgação



Mercado ficou à espera da decisão do Fed sobre a taxa

Enquanto isso nos EUA... Fed corta os juros em 0,25%

O Federal Reserve (Fed, banco central) dos Estados Unidos cortou, com divisão de opiniões, a taxa básica de juros em 0,25%, pela terceira vez consecutiva, por preocupações com o mercado de trabalho. O novo corte deixa a taxa de juros na faixa entre 3,50% e 3,75%, em linha com as expectativas do mercado.

O banco central americano também elevou sua previsão de crescimento do PIB de 1,8% para 2,3% em 2026. Além disso, segundo os seus cálculos, a inflação ficará em 2,4% e a taxa de desemprego em 4,4% no fim do próximo ano.

Mais uma redução

O Fed adiantou que prevê também pelo menos mais uma redução da taxa de juros no ano que vem devido aos riscos que o mercado de trabalho enfrenta.

“Estamos em uma boa posição para determinar o alcance e o momento dos ajustes adicionais com base nos dados que recebermos, na evolução das perspectivas e no equilíbrio dos riscos”, disse em entrevista coletiva o presidente do Fed, Jerome Powell.

Joyce N. Boghosian/ Casa Branca



Ameaça de shutdown ameaça governo Trump

Previsões para 2026

As previsões do Fed para 2026 podem mudar na medida em que o governo federal divulgue os dados macroeconômicos cujas publicações teve que cancelar por causa do fechamento parcial, conhecido como “shutdown”.

O Fed também tem um ano turbulento pela frente com a chegada de um novo diretor após a fim do mandato de Jerome Powell em maio, enquanto aumenta a pressão do presidente Donald Trump para que o banco central reduza ainda mais os juros.

‘Normal e saudável’

A divisão entre os 12 membros do comitê de política monetária do Fed ficou mais acentuada nesta votação, já que dois integrantes votaram a favor de manter os juros inalterados, enquanto outro queria uma redução maior.

Uma reunião polêmica, com diferentes pontos de vista, é um sinal “normal e saudável”, ressaltou Ryan Sweet, da Oxford Economics.

Menos cortes

No entanto, “mais cortes agora implicam menos cortes mais para frente”. Esse tempo permitirá ao Fed “avaliar como os cortes anteriores estão afetando a economia”.

Analistas previam este terceiro corte de juros consecutivo, com o objetivo de gerenciar os riscos para o mercado de trabalho.

Desafio

O desafio para os economistas do Fed é que a economia norte-americana cresça sem que o mercado de trabalho acompanhe esse ritmo, disse Sweet. “Isso deixa a economia americana vulnerável às crises, uma vez que o mercado de trabalho é a principal barreira contra a recessão”, acrescentou.

Juros mais baixos

Os dados mais recentes disponíveis confirmam uma desaceleração do mercado de trabalho estadunidense. Devido ao fechamento parcial do governo federal do começo de outubro a meados de novembro, os dados oficiais dos últimos meses sobre o emprego ainda não foram divulgados.

Pleno emprego

De acordo com os participantes da reunião desta quarta-feira (10), o Fed tem como objetivo o pleno emprego e a estabilidade dos preços com a definição da taxa de juros, que o banco central corta para estimular a economia e a contratação de funcionários, e aumenta para reduzir o consumo e a inflação.

Bélem

O preço da hospedagem na região metropolitana de Belém subiu 178,93% no mês de novembro. A explicação está no fato de a capital paraense ter se tornado praticamente a capital mundial das questões climáticas no mês passado. A cidade sediou a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30).

Inflação

A COP30 ocorreu de 10 a 22 de novembro. Antes disso, recebeu a Cúpula do Clima, nos dias 6 e 7, encontro internacional que reuniu chefes de Estado e de governo. A inflação da acomodação em Belém ficou muito acima da registrada no Brasil como um todo, em novembro (4,09%).



Como já esperado o Copom manteve a taxa básica de juros

BC mantém juros básicos em 15% ao ano pela 4ª vez

Copom não deu pistas de quando deve começar a cortar a Selic

Da redação

O recuo da inflação e a desaceleração da economia fizeram o Banco Central (BC) não mexer nos juros. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a Taxa Selic, juros básicos da economia, em 15% ao ano. A decisão era esperada pelo mercado financeiro.

Em comunicado, o Copom não deu pistas de quando deve começar a cortar os juros. Assim como na última reunião, repetiu que o cenário atual está marcado por grande incerteza, que exige cautela na política monetária, e que a estratégia do BC é manter a Selic por bastante tempo.

“O comitê avalia que a estratégia em curso, de manutenção do nível corrente da taxa de juros por período bastante prolongado, é adequada para assegurar a convergência da inflação à meta. O comitê enfatiza que seguirá vigilante, que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que, como usual, não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso julgue apropriado”, destacou o comunicado.

Essa é a quarta reunião seguida em que o Copom mantém os juros básicos. A taxa está no maior nível desde julho de 2006, quando estava em 15,25% ao ano.

Após chegar a 10,5% ao ano

em maio do ano passado, a taxa começou a ser elevada em setembro de 2024. A Selic chegou a 15% ao ano na reunião de junho, sendo mantida nesse nível desde então.

Inflação

A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em novembro, o IPCA ficou em 0,18%, o menor nível para o mês desde 2018. Com o resultado, o indicador acumula alta de 4,46% em 12 meses, voltando a ficar dentro do teto da meta contínua de inflação.

Pelo novo sistema de meta contínua, em vigor desde janeiro, a meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior é 4,5%.

No modelo de meta contínua, a meta passa a ser apurada mês a mês, considerando a inflação acumulada em 12 meses. Em dezembro de 2025, a inflação desde janeiro do mesmo ano é comparada com a meta e o intervalo de tolerância.

Em janeiro de 2026, o procedimento se repete, com apuração a partir de fevereiro de 2025.